

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

26 MARÇO 2021 – N.º 736

Sugestões de Cânticos

Quinta-feira Santa

Entrada

Toda a nossa glória
NCT.124/CAC.235/CEC.I.111

Apresentação dos Dons

Vós sereis meus amigos
NCT.128/CEC.I.151/CAC.425

Comunhão

O Corpo de Jesus
CEC.I.115/CT.879

Depois da Comunhão

Ó Sagrado Banquete – NCT.266

Final

Pai nosso que estais no céu
NCT.270

I Domingo da Páscoa

Entrada

O Senhor ressuscitou e fez
brilhar - NCT.76/CAC.288

Acto Penitencial

Vós que fostes baptizados
NCT.371

Apresentação dos Dons

Ó Páscoa gloriosa – NCT.175

Comunhão

Cristo, nosso Cordeiro Pascal
CEC.I.118

Sempre que comemos - NCT.198

Final

Cristo Ressuscitou. Aleluia
CAC.265/LD.56

A Palavra

Ano B - I Domingo da Páscoa – 4 de Abril

Primeira Leitura – Profeta – Livro dos Actos dos Apóstolos, 10. 34ª, 37-43

Segunda Leitura – Apóstolo – Carta aos Colossenses, 3.1-4 / ICoríntios, 5.6b-8

Evangelho - São João, 20. 1-9:

«No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos».

A Comunidade

SEMANA SANTA

(de 28 de Março a 4 de Abril)

* DOMINGO DE RAMOS (28 de Março)

MISSAS – **9.30** h.

(com bênção dos ramos no início da celebração)

- **11** h.

(com bênção dos ramos no início da celebração)

* * TERÇA E QUARTA-FEIRA

MISSAS – **18.30** h.

* * * QUINTA-FEIRA SANTA (1 de Abril)

MISSA da Ceia do Senhor – **18.30** h.

* * * * SEXTA FEIRA SANTA (2 de Abril)

Celebração da PAIXÃO e MORTE do Senhor – **15** h.

* * * * * SÁBADO SANTO (3 de Abril)

Vigília Pascal – **18.30** h.

* * * * * DOMINGO DE PÁSCOA (4 de Abril)

MISSA – **11** h.

CARTÓRIO PAROQUIAL

Terça e Quarta-feira (dias 30 e 31 de Março) – das 17h. às 19 h.

A Bíblia

708. Segundo o Livro dos Actos dos Apóstolos, como se chamava o que passou a ser discípulo de São Paulo, quando ele chegou à cidade de Listra da Ásia Menor, filho de uma judia e de um grego?

SOLUÇÕES: - 707. Três cidades (Deut19,2).



PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA

LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61
TM.: 963 956 909

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com

Se desejar receber o boletim por
e-mail faça o seu pedido para o
e-mail acima indicado

Domingo de Ramos

1ª Leitura - Profeta - Livro de Isaías 50,4-7

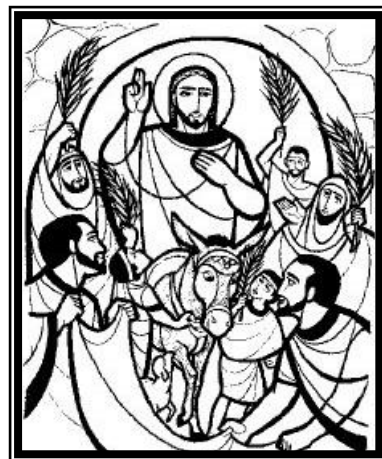
"O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo."

2ª Leitura - Apóstolo - Epístola aos Filipenses 2,6-11

"Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens."

Evangelho – São Marcos 14,1-15,47

"Na verdade, este homem era Filho de Deus."



Celebramos o Domingo de Ramos, que recorda a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém. Naquele dia foram também muitas crianças e jovens que O receberam. Por outro lado, a liturgia contempla Jesus que ousou assumir a condição humana e oferecer a sua vida na cruz por todos os homens.

Na primeira leitura - do Livro de Isaías -, o profeta evoca a figura misteriosa do “Servo de Deus” e exalta o facto de, apesar de lhe ser movida feroz perseguição dos inimigos, confiou sempre em Deus que o protegeu mesmo na situação de perseguição e de abandono.

A segunda leitura - da Epístola aos Filipenses - louva sobremaneira o exemplo de Jesus que, para obedecer ao Pai, aceitou ser reduzido à condição da fragilidade humana e entregar a sua vida, na cruz, pela nossa salvação. Daí, todo o louvor que Lhe é devido para glória de Deus.

No Evangelho de São Marcos, é-nos apresentada a narrativa da paixão e morte de Jesus. As circunstâncias da condenação do Filho de Deus destacam o contraste entre a incoerência dos actos humanos e a fidelidade divina levada até ao extremo da morte na cruz.

Lectio Divina



Leitura Orante

1.ª Leitura – Neste dia, Domingo de Ramos, bendizemos-Te, Deus Nosso Pai, porque «Cristo Jesus, que era de condição divina, não se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a Si próprio.» Fez-se totalmente dependente do Pai, como outrora o «Servo de Deus». Que dizer do nosso orgulho, da nossa falta de humildade?

2.ª Leitura – Neste dia, Domingo de Ramos, bendizemos-Te, Deus nosso Pai, porque Jesus «assumindo a condição de servo, tornou-se semelhante aos homens aparecendo como homem, humilhou-se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz.» Jesus fez-se nada neste mundo para ser tudo em cada um de nós!

Evangelho – Neste dia, Domingo de Ramos, bendizemos-Te, Deus nosso Pai, porque, quanto a Jesus, «Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor para glória de Deus Pai.» Toda esta realidade transparece na teia de acontecimentos que envolveram a tua Morte e a tua Ressurreição. Que prática de vida a nossa, Senhor, que não é testemunho transparente para os nossos irmãos! Que toda a nossa vida seja para glória de Deus Pai!

Em Cristo nosso Senhor. / Ámen.

SEMANA SANTA

A Semana Santa, em sentido estrito, compreende os últimos dias da Quaresma até ao início do Tríduo Pascal, iniciando-se com a “procissão de Ramos” no Domingo da Paixão do Senhor, que recorda a entrada messiânica de Jesus em Jerusalém, e com a Missa em que se lê a paixão segundo um dos Evangelhos sinópticos incluindo a “Missa Crismal” na Quinta-Feira Santa de manhã, celebrada pelo Bispo com o Presbitério e o Povo Santo de Deus na igreja Catedral. Todavia, em sentido alargado, envolve simultaneamente o Tríduo Pascal.

Efectivamente, a celebração do mistério pascal de Cristo, na sua totalidade, constitui o momento privilegiado do culto cristão, não só no seu desenvolvimento anual, mas quotidiano e semanal. O mistério pascal de Cristo é o princípio basilar de toda a reforma litúrgica.

PÁSCOA DOS CRISTÃOS

Num documento da reforma litúrgica que dá pelo nome de “Normas Gerais do Ano Litúrgico e do Calendário Romano” lêem-se estas palavras: “*O sagrado Tríduo da Paixão e Ressurreição do Senhor é o ponto culminante de todo o ano litúrgico*”.

A este sagrado Tríduo chama-se também Tríduo Pascal: “tríduo”, por abranger um período de três dias consecutivos; “pascal”, por acontecer nas imediações da Páscoa de Jesus.

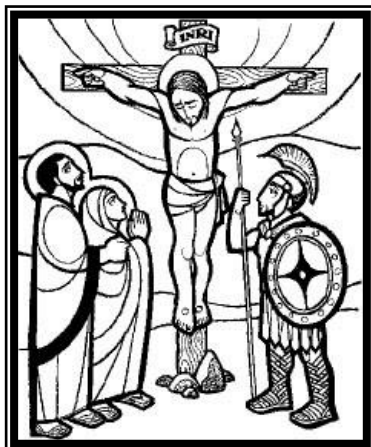
Afirmar que o Tríduo é o ponto culminante do ano litúrgico equivale a dizer que ele é o verdadeiro centro de toda a liturgia cristã. Ele não é uma simples festa, mas a festa das festas; não é apenas uma grande solenidade, mas a solenidade das solenidades cristãs. Não há, no decurso do ano litúrgico, nada maior do que ele. Santo Agostinho chamava-lhe “Tríduo de Cristo morto, sepultado e ressuscitado”.

Qual a razão desta importância ímpar do Tríduo Pascal, perguntarão os nossos leitores? A resposta volta a dá-la o documento já citado juntamente com a Constituição Litúrgica: “*Porque a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus foi realizada por Cristo especialmente no seu mistério pascal*”, e porque “*Cristo está sempre presente na sua Igreja, especialmente nas acções litúrgicas*”. É esta presença de Cristo, particularmente nas celebrações do Tríduo Pascal, que faz delas o ponto culminante da liturgia cristã.



Está quase a chegar o Tríduo Pascal deste ano. O seu início vai acontecer «na Missa da Ceia do Senhor» (tarde de Quinta-Feira santa). Mas o Tríduo propriamente dito será a **Sexta-Feira Santa** (dia da paixão, morte e sepultura de Jesus), o **Sábado Santo** (dia em que o corpo de Cristo repousou no sepulcro) e o **Domingo** (dia da ressurreição e das primeiras aparições de Jesus). O coração pulsante do grande Mistério é a «*Vigília Pascal, mãe de todas as santas vigílias*».

Bendito seja Deus pela Liturgia destes três dias santíssimos. Não é para recordar factos do passado, por mais importantes que sejam, que participamos nas celebrações do Tríduo, mas para tornar presente um Mistério, cuja eficácia nos envolve e une a Cristo. O Senhor da cruz, do túmulo e da ressurreição toca-nos naqueles ritos, ilumina-nos nas palavras e cânticos que proferimos e escutamos. Não somos nós que nos tornamos santos, mas é Cristo que nos santifica através da participação viva, consciente e activa nestas celebrações.



Se já adquiriste o hábito de não trocar a participação no Tríduo por outras ocupações da tua vida, dá graças ao Senhor e continua a fazê-lo. Se, pelo contrário, nunca participaste nas suas celebrações, deixa-me dizer-te que ainda não descobriste o que é começar a ser cristão de veras. Se quiseres, aceita livremente este convite: vem ao Tríduo. Nele encontrarás Cristo, e, se não Lhe opuseres resistência, Ele transformará a tua vida.

Mais do que tu próprio, por tuas orações e trabalhos, é Cristo, na Liturgia, que te torna cristão a valer. O cristianismo não é um voluntarismo. É um DOM. Vem do Pai, não nasce de ti, embora procure e suscite em ti a resposta da tua liberdade. Pela Liturgia da terra participa desde já, cristão, na Liturgia celeste que eternamente é celebrada no seio da Santíssima Trindade.

PÁSCOA DO POVO ELEITO

O Senhor disse a Moisés e a Aarão no Egito: “Este mês será para vós o começo dos meses, será o primeiro mês do ano. Falai assim a toda a comunidade de Israel: No dia dez deste mês, cada um tome um animal por família – um animal para cada casa. Se a gente da casa for pouca para comer um animal, convidará também o vizinho mais próximo, de acordo com o número de pessoas. Para cada animal deveis calcular o número de pessoas que vão comer. Animal será sem defeito, macho de um ano. Podereis escolher tanto um cordeiro como um cabrito. Devereis guardá-lo até o dia catorze deste mês, quando, ao cair da tarde, toda a comunidade de Israel reunida o imolará. Tomarão um pouco do sangue e untarão as ombreiras da porta das casas onde comerem. Comerão a carne nesta mesma noite. Deverão comê-la assada ao fogo, com pães sem fermento e ervas amargas. Não deveis comer dessa carne nada de cru, ou cozido em água, mas assado ao fogo, inteiro, com cabeça, pernas e vísceras. Não deixareis nada para o dia seguinte. O que sobrar, deveis queimá-lo no fogo. Assim deveis comê-lo: com os cintos na cintura, os pés calçados, o cajado na mão; e comereis à pressa, pois é a Páscoa (isto é, Passagem) do Senhor. Nessa noite eu passarei pela terra do Egito e matarei todos os primogênitos no país, tanto das pessoas como dos animais. Farei justiça contra todos os deuses do Egito – eu, o Senhor. O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora quando eu ferir a terra do Egito. Este dia será para vós um memorial em honra do Senhor, que haveis de celebrar por todas as gerações, como instituição perpétua.



Durante sete dias comereis pães sem fermento. Já no primeiro dia fareis desaparecer o fermento de vossas casas, pois quem, entre o primeiro e o sétimo dia, comer pão fermentado, será eliminado de Israel. No primeiro e no sétimo dia tereis uma assembleia sagrada. Nesses dias não fareis nenhum trabalho, excepto preparar-vos a comida que cada um vai comer. Assim observareis a festa dos Pães sem Fermento, pois foi nesse dia que eu fiz sair os vossos exércitos do Egito. Guardareis esse dia, por todas as gerações, como instituição perpétua. Comereis pães sem fermento desde a tarde do dia catorze do primeiro mês até a tarde do dia vinte e um. Durante sete dias não haja fermento em vossas casas; quem comer pão fermentado será eliminado da comunidade de Israel, seja estrangeiro ou natural do país. Não comereis coisa alguma fermentada. Em todas as vossas moradias comereis pães sem fermento”.

Livro do Êxodo 12,1-20

SEQUÊNCIA PASCAL

À Vítima pascal
Ofereçam os cristãos
sacrifícios de louvor.
O Cordeiro resgatou as ovelhas:
Cristo, o Inocente,
reconciliou com o Pai os
pecadores.
A morte e a vida
travaram um admirável combate:
depois de morto,
vive e reina o Autor da vida.

Diz-nos, Maria:
Que viste no caminho?

Vi o sepulcro de Cristo vivo,
e a glória do ressuscitado.
Vi as testemunhas dos Anjos,
vi o sudário e a mortalha.
Ressuscitou Cristo, minha
esperança:
precederá os Seus discípulos na
Galileia.

Sabemos e acreditamos:
Cristo ressuscitou dos mortos:
O Rei vitorioso,
tende piedade de nós.

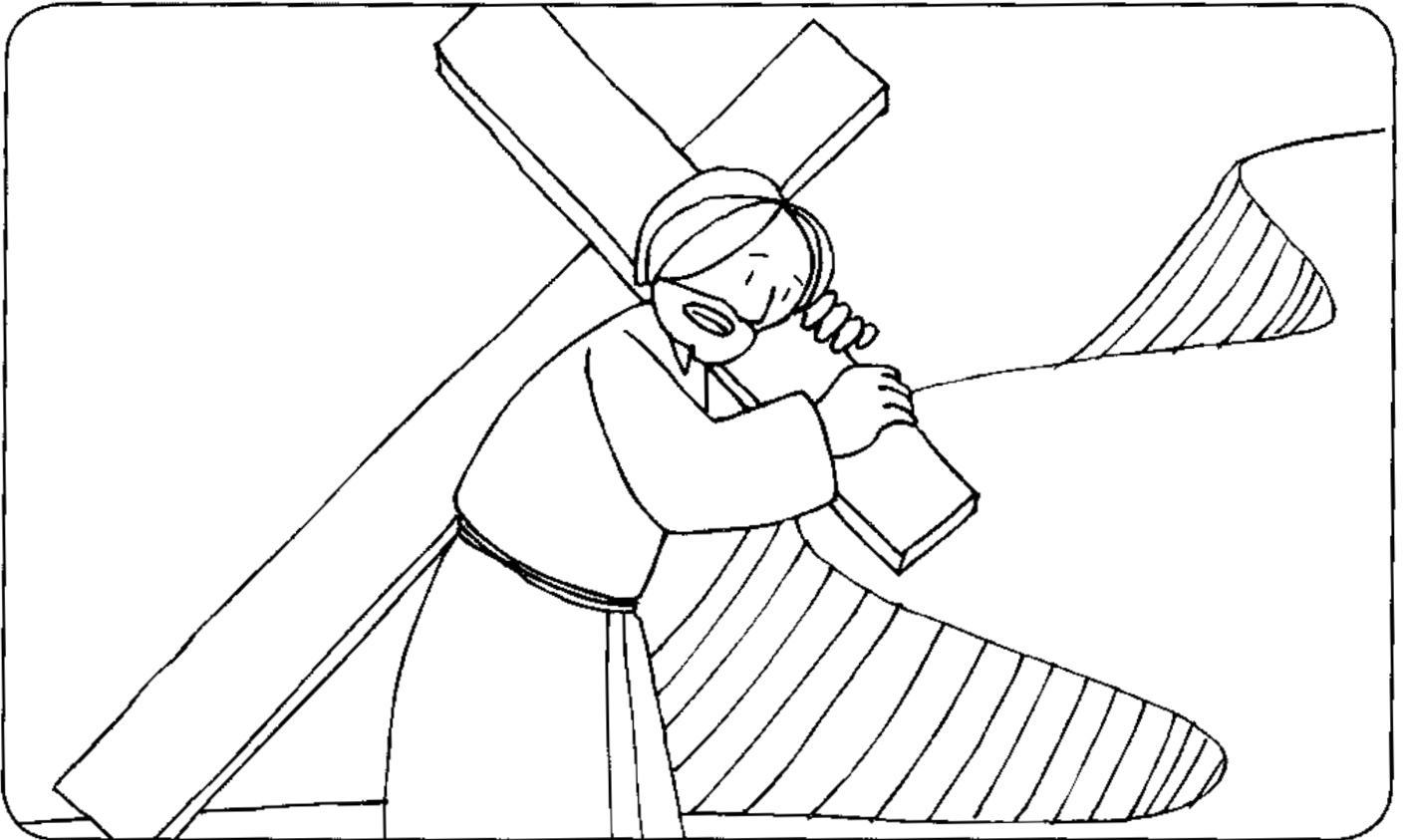
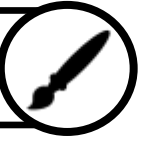
DO PRECÓNIO PASCAL

Exulte de alegria a multidão dos anjos, exultem as assembleias celestes, ressoem hinos de glória, para anunciar o triunfo de tão grande Rei. Rejubile também a terra, inundada por tão grande claridade, porque a luz de Cristo, o Rei eterno, dissipa as trevas de todo o mundo. Alegre-se a Igreja, nossa mãe, adornada com os fulgores de tão grande luz, e ressoem neste templo as aclamações do povo de Deus. [...]

Nesta noite de graça, aceitai, Pai Santo, este sacrifício vespertino de louvor, que, na solene oblação deste Círio, pelas mãos dos seus ministros Vos apresenta a santa Igreja. Agora conhecemos o sinal glorioso desta coluna de cera, que uma chama de fogo acende em honra de Deus: Esta chama que, ao repartir o seu esplendor, não diminui a sua luz; esta chama que se alimenta de cera, produzida pelo trabalho das abelhas, para formar este precioso luzeiro. Oh noite ditosa, em que o céu se une à terra, em que o homem se encontra com Deus. Nós Vos pedimos, Senhor, que este círio, consagrado ao vosso nome, arda incessantemente para dissipar as trevas da noite; e, subindo para Vós, como suave perfume, junte a sua claridade à das estrelas do céu. Que ele brilhe ainda quando se levantar o astro da manhã, aquele astro que não tem ocaso: Jesus Cristo Vosso Filho, que, ressuscitando de entre os mortos, iluminou o género humano com a sua luz e a sua paz e vive glorioso pelos séculos dos séculos.



Procura na Bíblia a passagem relativa ao evangelho deste Domingo: **Mc 14, 1-15,47**
 Abaixo encontras uma ilustração para colorir, sobre a passagem que acabaste de ler.



OS RAMOS

Neste domingo, o padre benze os ramos que as pessoas lhe levam. Leva-lhe tu também um ramo de **oliveira**, que deves trazer contigo para casa depois de benzido, e colocá-lo por cima da tua **porta** de entrada ou junto de um **crucifixo**.

Para o ramo não se estragar, procede desta forma: pega numa **garrafa** de sumos de fruta e retira-lhe o rótulo.

Utilizando **tintas** para vidro (ou têmperas), pinta e decora a garrafa e, a seguir, escreve as palavras que as pessoas diziam quando Jesus entrou em Jerusalém (onde deu a Sua vida por nós e ressuscitou):

«**HOSSANA!**»

«**VIVA JESUS!**»

No interior da garrafa, coloca um pouco de **terra seca** e mete o ramo na garrafa, espetando-o na terra para ficar bem direito.

Depois, tapa a garrafa com uma rolha de cortiça.

